



PARECER N° DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES SOBRE O PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N° 63/2026.

O presente projeto, de autoria do nobre Vereador Sidney Cruz, dispõe sobre a outorga de Título de Cidadão Paulistano ao Sr. José Marilton da Cruz, conhecido como "Chapinha" do Samba da Vela.

A Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa exarou parecer pela **legalidade com substitutivo** a fim de adaptar o texto às regras de técnica legislativa da Lei Complementar n° 95, de 26 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre a elaboração, redação, alteração e consolidação das leis.

A presente proposição visa reconhecer e homenagear a relevante trajetória de José Marilton da Cruz, "Chapinha da Vela", destacando sua dedicação de mais de cinco décadas ao samba e sua expressiva atuação na promoção e fortalecimento da cultura popular, especialmente na cidade de São Paulo, por meio de iniciativas artísticas, comunitárias e formativas.

Segundo a justificativa do projeto, José Marilton da Cruz, amplamente conhecido como "Chapinha da Vela", nasceu no Sítio Mundaú, localizado no município de Uruburetama, no estado do Ceará. Em junho de 1974, transferiu-se para a cidade de São Paulo, onde teve seus primeiros contatos com o samba, manifestação cultural pela qual viria a se apaixonar profundamente. Desde então, passou a se dedicar intensamente à prática do gênero musical nos arredores do bairro Jardim São Luís, na zona sul da capital paulista. No início da década de 1980, o destacado compositor passou a integrar a ala de compositores da tradicional escola de samba Vai-Vai, instituição da qual permanece membro até os dias atuais. Sua trajetória artística combinou talento, autenticidade e compromisso com as raízes do samba.

Com o processo de redemocratização do Brasil, em 1986, Chapinha da Vela inaugurou, no bairro Monte Azul (Jardim São Luís), o primeiro espaço popular de samba da zona sul paulistana. A partir desse momento, deu início a uma atuação significativa na promoção cultural, envolvendo-se ativamente em iniciativas sociais e educativas. Em parceria com o Centro Cultural Monte Azul e outras organizações não governamentais da época, passou a desenvolver atividades formativas, ministrando aulas de canto e percussão.

No ano de 1987, participou da coletânea intitulada Recado aos Bambas, na qual gravou três faixas. Entre elas, destacam-se a canção homônima da coletânea e a música Coração em Desalinho, posteriormente gravada por Zeca Pagodinho. Ambas alcançaram grande repercussão, figurando entre as mais executadas nas emissoras paulistas por cerca de quatro anos. Ainda que tenha recebido convites de gravadoras em virtude desse sucesso, Chapinha optou por manter seu compromisso com a militância cultural e comunitária, atividade que segue exercendo até os dias atuais.

Em 1996, diante de um contexto de crescente preocupação com a violência urbana em São Paulo, decidiu encerrar as atividades de seu bar, então reconhecido como uma das principais referências do samba na zona sul, e mudou-se para Sorocaba. Na nova cidade, estabeleceu uma lanchonete, sem, contudo, se afastar de sua atuação cultural. Nesse mesmo ano, deslocou-se ao Rio de Janeiro, onde gravou seu primeiro álbum solo, sob a produção do maestro Mauro Diniz, contando ainda com a participação especial do mestre Monarco.

No início do ano 2000, motivado pela saudade do samba, retornou à capital paulista. Em parceria com o artista Jô Black Power, fundou o espaço cultural Ziriguidum, retomando de imediato suas atividades musicais. Em julho daquele mesmo ano, ao lado de amigos como Paquera, Magnu e



Maurílio, foi um dos fundadores da já consagrada Comunidade do Samba da Vela, iniciativa de grande relevância no cenário cultural, especialmente devido ao apoio da saudosa cantora Beth Carvalho.

Impulsionado pelo êxito dessa experiência, Chapinha da Vela passou a oferecer, de forma voluntária, orientação a outros sambistas interessados na criação de comunidades similares. Como resultado, surgiram mais de uma centena de grupos apenas no município de São Paulo, todos mapeados pelo movimento paulistano de comunidades de samba, do qual Chapinha figura como um dos principais idealizadores e incentivadores.

Com uma trajetória que soma cinquenta anos dedicados ao samba e quase quatro décadas de atuação em prol da cultura, o senhor José Marilton da Cruz consolida-se como um exemplo de compromisso, generosidade e amor à arte e à coletividade.

Em face do exposto, a Comissão de Educação, Cultura e Esportes, no âmbito de sua competência, entende que o presente projeto é meritório e merece prosperar, eis que visa homenagear o senhor José Marilton da Cruz, "Chapinha da Vela", em razão de sua destacada trajetória artística e de sua expressiva contribuição para a valorização, difusão e fortalecimento do samba e da cultura popular na cidade de São Paulo, sendo, portanto, **favorável o parecer ao substitutivo da Comissão de Constituição, Justiça e Legislação Participativa.**

Sala da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, em